

ID - 2059

MORTALIDADE RELACIONADA AOS DISTÚRBIOS PRIMÁRIOS DA MEDULA ÓSSEA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2019-2023

AÁda Pirchio, BG Rigo, APN Guanaes,
BV Godoy, MCG de Assis

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: Os distúrbios primários da medula óssea constituem um grupo heterogêneo de doenças caracterizadas por alta gravidade clínica, complexidade diagnóstica e impacto significativo na sobrevida dos pacientes. A análise dos padrões de mortalidade associados a essas condições é fundamental para compreender sua distribuição e evolução, além de subsidiar ações de saúde pública e estratégias de manejo mais eficazes. **Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade por distúrbios primários da medula óssea no Brasil entre os anos de 2019 a 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponível no DATASUS. Foram coletados registros de óbitos ocorridos no Brasil entre 2019 e 2023, conforme a CID-10: D46 (síndromes mielodisplásicas), D60 (aplasia pura da série vermelha adquirida), D61 (outras anemias aplásticas), C90 (mieloma múltiplo e neoplasias malignas de plasmócitos), C91 (leucemia linfóide), C92 (leucemia mieloide), C93 (leucemia monocítica), C94 (outras leucemias de células de tipo especificado) e C95 (leucemia de tipo celular não especificado). As variáveis analisadas foram: região, faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, foram registrados no Brasil 35.374 óbitos por leucemias, 18.193 por mieloma múltiplo e neoplasias malignas de plasmócitos, 5.113 por síndromes mielodisplásicas, 4.265 por anemias aplásticas e 210 por aplasia pura da série vermelha adquirida, com maior registro no ano de 2023. Dentre os subtipos de leucemia, a forma mieloide apresentou a maior mortalidade (17.564), seguida pela linfóide (10.194), de tipo celular não especificado (6.665), outras leucemias de células de tipo especificado (725) e monocítica (226). A região Sudeste concentrou o maior número de óbitos por mieloma múltiplo (9.248), leucemia mieloide (8.179) e linfóide (4.298), síndromes mielodisplásicas (2.682), outras anemias aplásticas (2.038) e aplasia pura da série vermelha adquirida (74). A faixa etária mais atingida foi a de 80 anos ou mais, exceto para mieloma múltiplo (5.441), leucemia mieloide (3.907) e outras leucemias de tipo especificado (228), com predomínio entre 70 e 79 anos. Houve mais óbitos entre indivíduos brancos, seguidos pelos de cor parda, e homens, salvo nas anemias aplásticas e aplasia pura da série vermelha, que atingiu mais mulheres. **Discussão e conclusão:** A análise dos resultados revelou elevada mortalidade por neoplasias hematológicas no Brasil, com predomínio de óbitos por leucemia mieloide e mieloma múltiplo. Idosos com 70 anos ou mais foram os mais afetados, ressaltando o impacto dessas doenças nessa faixa etária. Observou-se maior ocorrência de mortes entre indivíduos brancos e residentes na região Sudeste, o que pode refletir tanto a

composição demográfica quanto desigualdades no acesso aos serviços de saúde. O aumento dos óbitos em 2023 pode estar associado a melhorias na notificação, mas também a atrasos no diagnóstico e tratamento decorrentes da pandemia de COVID-19. Este estudo identificou que as neoplasias hematológicas foram responsáveis pela maior mortalidade relacionada aos distúrbios primários da medula óssea no Brasil entre 2019 e 2023, com crescimento expressivo na região Sudeste. Os achados sugerem maior acesso ao diagnóstico, mas também evidenciam desigualdades regionais que influenciam os desfechos clínicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104617>

ID - 2277

NEFROMEGALIA E INJÚRIA RENAL AGUDA NA APRESENTAÇÃO INICIAL DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA B

RSD Brito, AG Sabarin, KCRD Mata,
LKN Canuto, RCdA Matos, SN Freitas,
JFSD Carmo, GA Oliveira, LdC Oliveira,
EdQ Crusóe

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador,
BA, Brasil

Introdução: A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é uma neoplasia hematológica originada na medula óssea, caracterizada por polimorfismo genético e apresentação clínica diversa. Comumente se apresenta com febre, sangramento, dores ósseas, anemia, linfadenopatia e hepatoesplenomegalia. Fígado, baço e linfonodos são os locais mais comuns de envolvimento extramedular na LLA, sendo o envolvimento renal incomum. Este relato de caso descreve um paciente diagnosticado com LLA-B que teve como apresentação inicial nefromegalia e insuficiência renal aguda. **Descrição do caso:** Paciente de 30 anos, previamente hígido, passou a cursar com astenia, dispnéia aos esforços, episódios de epistaxe, gengivorragia e perda ponderal. Ao exame físico apresentava hepatomegalia de 4 cm do rebordo costal direito e traube ocupado, sem linfonodomegalias palpáveis. Exames laboratoriais evidenciaram pancitopenia (Hemoglobina: 7.5 g/dL, Leucograma total: 3010 células/mm³, Neutrófilos: 1957 células/mm³, Linfócitos: 572 células/mm³, Plaquetas: 17 mil células/mm³) e disfunção renal (Ureia 79 mg/dL Creatinina 2,0 mg/dL) com acidose metabólica. Investigação complementar com ultrassonografia de rins e vias urinárias demonstrou rins de contornos regulares, espessura cortical preservada e dimensões aumentadas (rim direito medindo cerca de 17,0 cm no seu maior eixo e rim esquerdo medindo cerca de 15,8 cm no seu maior eixo), sem fatores obstrutivos ou dilatação dos sistemas coletores. O resultado foi confirmado com tomografia de abdome, que demonstrou adicionalmente fígado e baço com dimensões aumentadas e pequenos conglomerados linfóides retroperitoneais. Imunofenotipagem de sangue periférico identificou 1,47% de células imaturas de linhagem linfóide B, com expressão anômala de CD33, compatíveis com linfoblastos B neoplásicos relacionados à Leucemia Linfóide